



Ciclo

Science Studies

Características dos
Estudos Sociais e
Culturais das Ciências

& 01/11 – Science studies: afinal, o que é isso?

⌘ Ivã Gurgel (Instituto de Física – USP).

& 08/11 – Por uma dialética das controvérsias: o fim do modelo positivista na história das ciências.

⌘ Gildo Magalhães (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP).

& 22/11 – Ciência e pós-verdade.

⌘ Stelio Marras (Instituto de Estudos Brasileiros – USP).

& 06/12 – A ciência como espaço de lutas: para além da ideia de comunidade científica.

⌘ Graciella Watanabe (Universidade Federal do ABC).

& Sextas-feiras, às 14h30: Sala 2017, Instituto de Física – USP

& Org: TeHCo – Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

& Sobre transmissão: <http://portal.if.usp.br/tehco/>



Ciclo

Science Studies

Características dos
Estudos Sociais e
Culturais das Ciências

Seminário de Abertura

Science Studies: Afinal, o que é isso?

Ivã Gurgel (IFUSP)

& Embora as preocupações com a natureza do conhecimento remontem às tradições mais antigas da Filosofia, ao longo do século XX a epistemologia se renovou, trazendo novas perspectivas para os estudos sobre as ciências. Um marcador importante pode ser colocado na década de 70, quando escolas que buscam compreender o conhecimento científico através dos estudos sociais e culturais ganham força, movimento que culmina na delimitação de uma área denominada *Science Studies*. Mesmo adquirindo bom prestígio acadêmico, esta área ainda motiva debates calorosos, em especial por ser comumente interpretada como uma corrente relativista. O objetivo deste seminário será o de apresentar de modo panorâmico os *Science Studies*, pontuando suas principais características e debatendo alguns de seus aspectos polêmicos.



Ciclo

Science Studies

Características dos
Estudos Sociais e
Culturais das Ciências

Seminário

Por uma dialética das controvérsias: o fim do
modelo positivista na história das ciências*

Gildo Magalhães

Professor titular de História das Ciências na FFLCH-USP

- & * Seminário que terá como base artigo homônimo publicado na revista do Instituto de Estudos Avançados da USP (vol.32; n.94; Set./Dec. 2018), com resumo conforme a seguir:
- & Este artigo descreve os impasses epistemológicos e metodológicos que caracterizam a pouca interação entre os historiadores da ciência no debate sobre suas linhas de pesquisa e afiliações. A influência positivista persistente tem impedido a valorização das controvérsias científicas e a historiografia da ciência se ressentiu dessa ausência, em detrimento de uma compreensão de como funciona a ciência.



Ciclo

Science Studies

Características dos
Estudos Sociais e
Culturais das Ciências

Ciência e Pós-Verdade

Stelio Marras (Instituto de Estudos Brasileiros – USP)

& Há uma urgência incontornável: compreender os atuais motivos que impedem a expressão, a mais fiel quanto possível, de não-humanos (tais os componentes de florestas, atmosfera, oceanos) no debate e nas políticas públicas. Essa tarefa, entre nós modernos, passa necessariamente, ainda que não exclusivamente, pelas ciências – naturais, sociais, exatas -, uma vez que suas instituições figuram como nossos centros produtores de verdades descobertas/criadas. Mas eis que essas verdades têm seu desenvolvimento e frutificação ameaçados na chamada era da pós-verdade. Ao se deslegitimar o dínamo desses centros, são as bases mesmas da civilização (as passagens entre physis, logos e polis) que perigosamente arriscam-se colapsar. Como situar essa perda de confiança nas ciências promovida pelo reacionarismo modernista que medra nos dias de hoje?



Ciclo

Science Studies

Características dos
Estudos Sociais e
Culturais das Ciências

Insatisfação Disciplinar, Movimentos
Científicos/Intelectuais e Mudança Intelectual:
Um Estudo de Caso na Filosofia Norte-
Americana Contemporânea

Joaquim Toledo Jr. (Pós-Doc FFLCH – USP)

& O seminário reconstrói as disputas na Associação Americana de Filosofia (APA) que culminaram, em 1979, na chamada “Rebelião Pluralista”. Um dos personagens centrais desse drama foi o filósofo Richard Rorty (1933-2008), formulador intelectual das queixas de insatisfação disciplinar e institucional que eclodiram na reunião anual da associação naquele ano. O episódio pode ser interpretado como um caso exemplar de processos de mudança intelectual envolvendo crise institucional e a emergência de movimentos científicos/intelectuais. É também um dos eventos centrais da consolidação de uma reação à filosofia analítica no cenário da filosofia profissional norte-americana e da emergência da chamada “filosofia pós-analítica” nos anos 1970.

& TeHCo – Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

& <http://portal.if.usp.br/tehco/>

& 29/11/2019, sexta-feira, às 14h30

& Sala 2017, Inst. de Física – USP



Susano Correia – Homen
Destruindo para se Encontrar

Science Studies

Características dos Estudos Sociais e Culturais das Ciências

A Ciência como Espaço de Lutas: Para Além da Ideia de Comunidade Científica

Graciella Watanabe (UFABC)

& Os estudos sociológicos da ciência de Robert Merton, nos anos de 1940, são considerados pioneiros na compreensão da produção da ciência a partir da ideia de comunidade científica. Nos anos de 1970 Pierre Bourdieu retoma tal debate para desconstruir e, posteriormente nos anos 2000, reconstruir o debate de Merton sobre a autonomia do campo científico. Nesse seminário, pretende-se discutir os sentidos de autonomia em ambos os autores e como essas concepções (e seus limites de entendimento) reverberam na compreensão da ciência como espaço de lutas. Em particular, serão analisadas as ideias de capitais simbólicos e as distribuições desiguais de conhecimento como forma de produção das distinções. Pretende-se, a partir desse panorama geral, trazer autores contemporâneos para mobilizar ideias sobre o conceito de "periferia" e compreender os impactos da concepção de "cientistas em torres de marfim" para a ciência nacional. Assim, busca-se discutir e mobilizar reflexões sobre usos e abusos de determinados termos que levam a visões estereotipadas da divulgação científica.